

ESTUDO DESCRITIVO DE COMPORTAMENTOS INTERNALIZANTES E EXTERNALIZANTES POR SEXO EM CRIANÇAS DE 4 A 8 ANOS.

Carine Mendes Rocha¹

Gustavo Marcelino Siquara²

Patrícia Martins de Freitas³

¹ Estudante de graduação do Centro de Ciências da Saúde, Bolsista PIBIC/FAPESB.

² Estudante de graduação do Centro de Ciências da Saúde, Bolsista PIBIC/CNPq.

³ Professora do Centro de Ciências da Saúde. Orientadora PIBIC.

Os problemas de comportamento estão presentes no dia-a-dia das crianças e sua frequência pode variar de acordo com o gênero. O objetivo do estudo foi delinear a presença de problemas comportamentais internalizantes e externalizantes diferenciados por gênero, em crianças de 4-8 anos em Santo Antônio de Jesus-BA. A amostra compõe-se de 105 crianças, média de 5,77 anos ($dp=1,37$), sendo 60% do sexo masculino e 40% do feminino. O instrumento utilizado na avaliação comportamental foi o “*Child Behavior Checklist*” (CBCL). O CBCL possui duas versões uma para 1½-5 anos e 6-18 anos. Na faixa de 1½-5 é dividido em sete sub-escalas. Na faixa de 6-18 anos é dividido em 8 sub-escalas. O padrão internalizante é definido pelas sub-escalas: Ansiedade/Depressão; Retraído; Queixas Somáticas; Emocionalmente Reativo. Enquanto o padrão externalizante é definido pelas sub-escalas: Quebra de Regra; Comportamento Agressivo; Problemas com a Atenção. O instrumento foi preenchido pelos pais das crianças em reunião feita na escola, após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise de dados foi constituída de estatística descritiva, identificando o percentual de crianças acima do ponto de corte por sub-escala. Os resultados encontrados demonstram que: 30% (19 meninos), e 21% (9 meninas) apresentaram comportamentos inadequados internalizantes; 20% (13 meninos) e 7% (3 meninas), comportamentos inadequados externalizantes. Com os resultados, observamos o alto índice de comportamentos inadequados no sexo masculino acima do percentil feminino. Esse alto índice corrobora com outros estudos da área, na qual revelam que meninos apresentaram maior nível de agressão e comportamentos anti-sociais, observado principalmente no comportamento externalizantes. Os resultados estão de acordo com a literatura. As meninas foram mais competentes socialmente e com maior número de comportamentos pró-sociais. Assim, é possível levantar a hipótese de que a exigência social para comportamentos adequados é maior para com sexo feminino.

Palavras chave – Problemas de comportamento, Neuropsicologia, Crianças.